

IV PROJETAR 2009
PROJETO COMO INVESTIGAÇÃO: ENSINO, PESQUISA E PRÁTICA
FAU UPM SÃO PAULO BRASIL
Outubro 2009

EIXO: INTERVENÇÃO
TÍTULO DO TRABALHO: IGARAPÉ DAS MULHERES: NEGOCIANDO FRONTEIRAS

AUTOR 1: BIANCA MORO DE CARVALHO
MESTRE EM ARQUITETURA E URBANISMO NA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAPÁ,
PRAÇA FLORIANO PEIXOTO Nº 23, CENTRO – MACAPÁ – AP
biancamoro@me.com

AUTOR 2: DANDARA CRYSLENE FERREIRA GOMES

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 3: ANA MARIA DE SOUZA FREITAS

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 4: ARILENA NOBRE GÓIS

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 5: DULCINETE DE NAZARÉ RIBEIRO DUARTE TORK

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 6: EMERSON COSTA DOS SANTOS

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 7: GABRIEL ORIVAN PANTOJA DE OLIVEIRA

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 8: JOSÉ PAULO COELHO

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 9: KLEYTON DE SENA SILVA

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 10: NATHÁLIA FRANCA CORDEIRO

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 11: RONALDO ALMEIDA PEREIRA

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 12: SUELLEN BRAGA DA SILVA

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 13: THAMY ELLEN BATISTA DA SILVA

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 14: TIAGO DOS SANTOS SERRAO

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 15: THAYANA GALEAO QUINTAS

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 16: ELOÁ MORAES DE CARVALHO

ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 17: ALLAN CARLOS SOUZA DE FREITAS

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 18: GABRIEL PEREIRA GUEDES

ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

AUTOR 19: JAQUELINE FERREIRA DE LIMA BRITO
ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 20: LEANDRO DOS SANTOS BARROS
ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 21: LEONARDO SANTANA SOUZA JUNIOR
ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 22: LUZIBETH BARROS DE ARAUJO
ALUNA DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 23: RICK CABRAL SANTIAGO
ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 24: RAIMUNDO BRAZÃO DO ROSÁRIO
ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO
AUTOR 25: RODRIGO DA ROCHA RODRIGUES
ALUNO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Resumo

Durante o 1º Semestre letivo de 2009, foi ofertada no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá a disciplina de Urbanismo II, com a seguinte ementa: fundamentação para a compreensão do espaço urbano e formulação de propostas urbanísticas. Com enfoque especial na cidade irregular, e as questões de segregação do espaço, particularmente no contexto da cidade de Macapá. Através de uma oficina de seis semanas os alunos realizaram estudos e propostas de intervenção para o Bairro Igarapé das Mulheres, localizado na periferia da Cidade, as margens do rio Amazonas.

Palavras-Chave: Igarapé das Mulheres, Intervenção, Urbanismo.

Eixo: Intervenção

Abstract

During the 1st semester of 2009, was offered in the course of Architecture and Urbanism, Federal University of Amapá the discipline of Urban II, with the following grade: rationale for understanding the development of urban space and urban proposals. With a special focus the irregular city, and issues of spatial segregation, particularly in the town of Macapá. Through a workshop for six weeks the students designed studies conducted studies and proposals for intervention to the Neighborhood Igarapé Women, located on the outskirts of the city, the long of the Amazon river bank.

Keywords: Neighborhood Igarapé Women, Intervention, Urban.

Axis: Intervention

Resumen

Durante el 1er semestre de 2009, se ofreció en el curso de Arquitectura y Urbanismo, Universidad Federal de Amapá la disciplina de Urbano II, el siguiente menú: fundamentos para comprender el desarrollo del espacio urbano y las propuestas urbanas. Con un enfoque especial en la ciudad ilegalmente, y las cuestiones de la segregación espacial, en particular en la ciudad de Macapá. A través de un taller de seis semanas de duración llevado a cabo estudios de los estudiantes y propuestas de intervención para el Barrio Igarapé Mujer, situado en las afueras de la ciudad, las riberas del río Amazonas.

Palabras clave: Igarapé Las Mujeres, Intervención, Urbanismo.

Eje: Intervención

1. Introdução

O Amapá é um Estado Novo, criado com a constituição de 1988. Situado na Amazônia Oriental, o Amapá limita-se ao sul (pelo Rio Amazonas) e a oeste (pelo Rio Jarí) com o Estado do Pará, a leste com o Oceano Atlântico, ao norte com a Guiana Francesa (pelo Rio Oiapoque e Serra do Tumucumaque). Possui 1.691 km de fronteira nacional e 707 km de estrangeira. É atravessado pela linha do Equador e ocupa uma área de 143.453,7 Km², que corresponde a 3,71% da Região Norte e 1,67% da área nacional (Porto, Jadson 2007).

Considerado o mais preservado estado do Brasil, possui intacta uma área de 3.867.000., maior que vários países da Europa. Trata-se de uma unidade de preservação criada em 2002 que se transformou em um dos maiores patrimônios naturais da Amazônia e recebeu os títulos de maior unidade de conservação do Brasil e a maior área protegida de floresta tropical do mundo.

No entanto enganam-se aqueles que pensam ser a floresta o assunto de maior relevância na Amazônia atual. Essa imagem da Amazônia como uma floresta "isolada" e exótica, quando não, cheia de escândalos relacionados aos grandes latifúndios, e a enorme devastação da capa vegetal, esconde problemas acerca do desenvolvimento urbano. Administrativamente o Estado possui 16 municípios e 04 Regiões Geográficas.

O Amapá apresentou nos últimos anos a maior taxa de crescimento urbano no período 1980/2005 dentre os Estados da Região Norte e quase o dobro de crescimento médio do país no mesmo período, resultando em um alto grau de urbanização da Região Norte (90,5% em 2005), contra a média de 84,4% no Brasil no mesmo ano. Esse alto grau de urbanização no Amapá é reflexo de um quadro nacional, "de acordo com o Senso Demográfico de 2000 do IBGE, cerca de 82% da população brasileira viviam, naquela ocasião, em espaços considerados urbanos, cidades e vilas (Souza, 2007, p.19).

A capital Macapá é o elemento inicial do estudo em questão, sendo a primeira fase do projeto denominado: "Negociando Fronteiras no Igarapé das Mulheres". Levando em consideração a cidade irregular, e a necessidade de se encontrar novas formas de intervenções urbanas. Pretende-se ampliar as pesquisas para os municípios do Oiapoque e Laranjal do Jarí.

A população da cidade de Macapá é de 594.587 habitantes (IBGE, 2000). O alto grau de urbanização é influenciado pelo intenso processo migratório de população oriunda do Estado do Pará e do próprio Estado do Amapá. No caso do Pará os migrantes são principalmente dos municípios da ilha do Marajó, nas proximidades de Macapá, que

deslocam-se em busca de empregos, melhores condições de vida, atendimento à saúde e educação.

A pressão exercida por essa massa humana na cidade de Macapá, teve como resultado o crescimento e surgimento de assentamentos irregulares, onde as pessoas vivem em condições subumanas. Atualmente o déficit habitacional no Estado do Amapá é de 15.546 unidades, e 18,555 unidades são classificadas como Inadequação da Moradia (Dados da Fundação João Pinheiro).



fig 1 - A área do Igarapé das Mulheres. Autoria: acervo da Universidade Federal do Amapá

2. Planejando com a comunidade: Oficina Introdutória - “Igarapé das Mulheres Negociando Fronteiras”

Esta foi uma oficina de planejamento intensiva de seis semanas sobre a área que circunda o bairro Igarapé das Mulheres, um local-chave de re-desenvolvimento na periferia de Macapá. Desta forma, os estudos foram direcionados para as forças de mudança e também para as necessidades conflitantes do re-desenvolvimento da cidade.



fig 2: Bairro Igarapé das Mulheres; Autoria: acervo da Universidade Federal do Amapá.

O objetivo foi explorar diferentes possibilidades para esta área, para responder às múltiplas necessidades da área e de sua paisagem urbana. A proposta de cada grupo definiu um conceito claro para o desenvolvimento da área, com base em dois elementos principais: um conceito programático para os tipos de usos; e uma proposta espacial que fale sobre escala e tipos de edifícios e espaços.

2.1. A proposta de intervenção dos alunos

A proposta surgiu a partir de uma leitura do lugar, da escuta das demandas da população, durante duas semanas foram visitadas 718 casas. Isto resultou na obtenção de dados que permitiram conceituar de forma clara a articulação entre a cidade formal e informal no contexto do Igarapé das Mulheres.

Na análise do espaço para construção dos diagramas de estudo da área utilizou-se a metodologia SWOT que busca identificar as potencialidades e deficiências do local.

Foram abordados aspectos como as técnicas de aproveitamento dos condicionantes naturais (sol, vento e chuva); preservação da topografia natural; a redução do entulho; projeto paisagístico e sua conseqüente integração com o entorno; novos equipamentos urbanos e comunitários visando o desenvolvimento social além de um programa de habitação popular.

O Igarapé das Mulheres é uma área de risco ambiental, denominada localmente de *ressaca*¹. Danificado pela ação antrópica e com inúmeras habitações irregulares do tipo palafita, seu elevado índice de poluição ambiental é responsável pelos inúmeros casos de malária, hepatite e dengue.



fig 3: População que habita a área de ressaca; Autoria: acervo da Universidade Federal do Amapá.

A área do Igarapé é considerada pelo Plano Diretor de Macapá uma área de preservação e lazer, como segue as diretrizes abaixo:

Art. 55. Serão implantadas as seguintes áreas de preservação e lazer no Município de Macapá:

I - área de preservação e lazer do Igarapé das Mulheres, abrangendo a área de vegetação contígua e na margem direita do Igarapé das Mulheres, para conservação dos remanescentes do ecossistema de várzea e implantação de uma área de lazer e turística na porção norte da cidade de Macapá.

O Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá de fevereiro de 2004 (Lei de Uso e Ocupação do Solo N° 029/2004) - a identifica o Igarapé das Mulheres como Setor Residencial 3 determinando:

(1) Área de ressaca constitui um termo regional para identificar as bacias de recepção, rica em biodiversidade, de dimensões e formas variadas configurando como fontes naturais hídricas e faunas variada.

Setor Residencial 3 – inserido na Subzona de Transição Urbana prevista no Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá, com as seguintes diretrizes específicas:

- a) incentivo à média densidade;*
- b) verticalização média condicionada à implantação de infraestrutura;*
- c) uso predominantemente residencial;*
- d) incentivo à implantação de atividades comerciais e de serviços de apoio à moradia com restrição às atividades que causem incômodo à vizinhança.*

O setor comercial atual existente na orla do Igarapé não obedece às exigências do Plano Diretor de Macapá, pois se evidenciou uma intensa atividade madeireira com balcões e serralherias. Essa ação ilegal devido a falta de fiscalização provoca uma grande degradação ambiental.



fig 4: Área do Igarapé ocupada por embarcações e madeireiras; Autoria: acervo da Universidade Federal do Amapá.

Foi criada na proposta uma escola técnica com capacidade para 400 alunos que funcione em três turnos e disponibilize cursos superiores que atendam às reais necessidades da área do Igarapé das Mulheres de forma a promover também a

profissionalização da atividade madeireira e o conseqüente fortalecimento da mão-de-obra local.



fig 5 Proposta de Escola Técnica Profissionalizante do Bairro; Aatoria: acervo alunos da turma 2006.

Soma-se aos itens mencionados anteriormente a criação de equipamentos urbanos e comunitários para suprir a necessidade da área, o projeto prevê a criação de uma escola de segundo grau com capacidade para atendimento de 400 alunos, uma creche e um centro cultural para desenvolver atividades com crianças de 02 a 06 anos, além de um posto de saúde e um posto policial.



Fig 6 Proposta de revitalização do igarapé; Aatoria: acervo alunos da turma 2006.

Outra preocupação importante com a infra-estrutura está na proposta de implementação de um plano de esgoto sanitário, pois a região em sua maioria utiliza a fossa séptica como forma de destino final do processo de escoamento das águas servidas dos banheiros.

Como alternativa, para suprir o déficit habitacional local, novas tipologias habitacionais foram criadas com características sustentáveis e elementos de baixo custo em sua construção e ambientes que se distribuem em sala, cozinha, área de serviço, banheiro e 03 quartos, numa área total de 57 m² para atender a população que será remanejada da área de ressaca por etapas. E capacidade para até 06 pessoas (média encontrada através de pesquisa sócio-econômica) e área para futuras extensões em função do grande número de pessoas que se encontram em apenas uma residência, fato diagnosticado em pesquisa realizada na área.

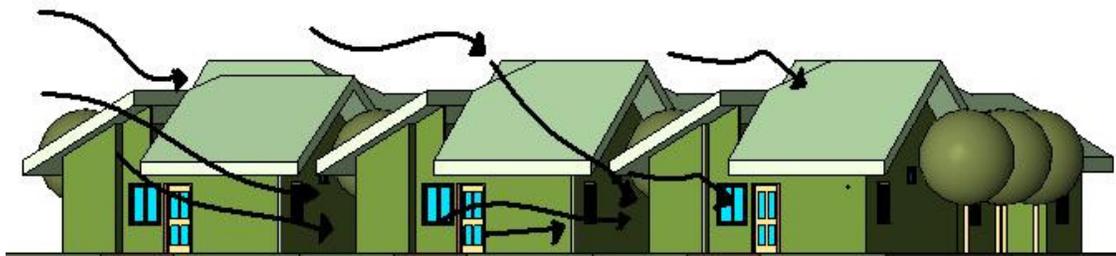


fig 7: Proposta de Habitação Popular; Autoria: acervo alunos da turma 2006.

O Projeto "Planejando Com a Comunidade, uma nova experiência na Habitação e Urbanismo", procura associações locais, considerando seus anseios e demandas, transformado-os em guias para os trabalhos realizados pelos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Amapá, os quais através da orientação de seus mestres desenvolverão mecanismos geradores de espaços ordenados. Através do trabalho acadêmico, a população participa da construção da sociedade, envolvendo-se como um todo para praticar o urbanismo, mostrando este ser um instrumento de transformação econômica, espacial, social e habitacional. E os estudantes preparam-se para a vida profissional.

Hoje a Universidade tem um modelo de ensino democrático e inovador. Com atividades de extensão de estudos, tanto para o público interno como para o externo, assim ela cumpre sua função de instituição e insere os acadêmicos na sociedade.



Fig 8 Proposta de habitação verticalizada; Autoria: acervo alunos da turma 2006.

3. Referências

DAVIS, Mike. **Planeta Favela**. São Paulo: Boitempo, 2006.

FUNDAÇÃO João Pinheiro. Centro de Estatística e Informações. **Déficit Habitacional no Brasil 2000**. Belo Horizonte, 2001.

MACAPÁ. Prefeitura Municipal. **Plano diretor de desenvolvimento urbano e ambiental de Macapá**. Macapá, P.M.M. – SEMPLA, IBAM. 2004. I. Título.

PORTO, Jadson. **Amapá: Principais Transformações Econômicas e Institucionais-1943 a 2000**. Macapá-AP, 2007.

SOUZA, Marcelo Lopes de. **ABC do Desenvolvimento Urbano**. São Paulo: Bertrand Brasil, 2007.

Listagem de Ilustrações

Figura 1: A área do Igarapé das Mulheres. Autoria: Acervo da Universidade Federal do Amapá.

Figura 2: Bairro Igarapé das Mulheres; Autoria: Acervo da Universidade Federal do Amapá.

Figura 3: População que habita a área de ressaca; Autoria: Acervo da Universidade Federal do Amapá.

Figura 4: Área do Igarapé ocupada por embarcações e madeireiras; Autoria: Acervo da Universidade Federal do Amapá.

Figura 5; Proposta de Escola Técnica Profissionalizante do Bairro; Autoria: acervo alunos da turma 2006.

Figura 6 Proposta de revitalização do igarapé; Autoria: acervo alunos da turma 2006.

Figura 7: Proposta de Habitação Popular; Autoria: acervo alunos da turma 2006.

Figura 8 Proposta de habitação verticalizada; Autoria: acervo alunos da turma 2006.